

A RELAÇÃO DA MÚSICA E A CRIANÇA COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

ELISABETE APARECIDA SILVA CANO¹
DOI: 10.5281/zenodo.15278774

RESUMO

O referido artigo tem como objetivo principal refletir sobre a inclusão da música no universo da criança com necessidades educacionais especiais, observando sistematicamente o interesse e o comportamento dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, para discutir a temática sobre a relação da música e a criança com necessidades educacionais especiais, este artigo busca respostas para o seguinte questionamento: Como a música contribui para o desenvolvimento das crianças com necessidades educacionais especiais? Contudo, utilizamos a pesquisa bibliográfica, fundamentada na reflexão de leitura de livros, artigos, revistas e sites, bem como pesquisa de grandes autores referente a este tema de forma exploratória. Sendo assim, conclui-se que a musicalização é uma ferramenta para ajudar os alunos a desenvolverem o universo que conjuga expressão de sentimentos, suas ideias, valores culturais, além de auxiliar a comunicação do indivíduo com o mundo exterior e seu universo interior.

Palavras-chave: Musicalidade. Necessidades Educacionais Especiais. Desenvolvimento. Aprendizagem.

¹ Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Camilo Castelo Branco (2003); Graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística pela Faculdade Paulista de Artes (2006); Especialista em Educação Ambiental pela Faculdade Campos Eliseos (2014); Especialista em Educação Musical pela HSM – Escola Superior de Administração (2017); Professora do Ensino Fundamental I e Arte na Rede Municipal de Ensino.

INTRODUÇÃO

Este tema surgiu da necessidade de discutir sobre a educação inclusiva no ensino regular, dessa forma, a proposta de intervenção se dá a partir da relação da música e a criança com necessidades educacionais especiais, visto que essa relação faz com que a criança desenvolva suas capacidades cognitiva, motora e física.

Entende-se por educação especial a educação dirigida aos portadores de necessidades especiais mental, auditiva, visual, física múltipla e portadores de altas habilidades. A deficiência refere-se á perda, anormalidade de estrutura ou função de toda a alteração do corpo ou da aparência física, de um órgão ou de uma função, qualquer que seja a sua causa.

A incapacidade refere-se à restrição de atividades em decorrência das consequências de uma deficiência em termos de desempenho e atividade funcional do indivíduo e que representam as perturbações ao nível da própria pessoa. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que ela é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois

nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir.

Sabendo que a musicalização é uma forte ferramenta que ajuda os alunos no desenvolvimento do seu universo, trazendo-lhes a expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e no auxílio da comunicação outros seres humanos além do universo interior e exterior, este artigo buscará respostas para o seguinte questionamento: Como a música contribui para o desenvolvimento das crianças com necessidades educacionais especiais?

Acredita-se que a música pode ser uma excelente companheira de aprendizagem para a criança com necessidades educacionais especiais, pois contribui no contexto da socialização e na aprendizagem e na descoberta de conceitos e mundo, pois é uma atividade que exige controle total uso da respiração resultando em energização e relaxamento.

Para tanto, o objetivo desse artigo será refletir sobre a inclusão da música no universo da criança com necessidades educacionais especiais, observando sistematicamente o interesse e o comportamento dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Portanto, para alcançar os objetivos aqui propostos, este trabalho se fundamentará na pesquisa bibliográfica analisando e discutindo sobre o tema em partes onde consta um breve histórico sobre a contextualização de musicalidade, o ponto de vista cognitivo da musicalização, a relação da música com a criança, a música como recuso de ensino-aprendizagem da criança com necessidades educacionais especiais, e, por fim, as considerações finais deste trabalho.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DE MUSICALIDADE

A música está presente na vida das pessoas em seu dia-a-dia desde muito tempo. Isso significa que a música também deve ser considerada uma ferramenta fundamental no contexto escolar. Contudo, é preciso considerar as diversas formas de se relacionar com a música num contexto interdisciplinar, além de fazer associação com os diversos contextos culturais através de repertórios significativos na vida dos alunos regatando valores na vivência das crianças, além de outros benefícios nas diversas áreas do currículo escolar.

Segundo Bréscia (2003, p.32), “a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações”. De acordo dados antropológicos, as músicas eram desempenhadas em rituais, como: nascimento de crianças, em casamentos, na hora da morte, na recuperação de doenças e também na fertilidade.

O processo de formação musical leva aos educadores a considerarem a percepção e a consciência humana presentes no contexto de vida de cada indivíduo estimulando a criação, expressão humana e a educação.

De acordo com Snyders (1997, p.104), a educação musical contribui com o currículo escolar no momento em que desenvolve nos alunos a experiência musical sistematizada, oportunizando a musicalidade na descoberta de possibilidades expressivas.

A musicalização se trata de um processo de construção educativa, ela desperta o prazer nas crianças a partir dos diversos processos do conhecimento. A música também contribui para a organização da memória da criança, além de desenvolver a percepção e o pensamento, como instrumento facilitador do ensino-aprendizagem, como uma linguagem

importante em expressar sentimentos e ideias.

A linguagem musical possui diferentes manifestações do conhecimento, através da música a criança pode conhecer diversas culturas. A música desperta a criatividade e imaginação na criança.

O Art. 1º da lei 13.146/2015 diz que:

É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. (BRASIL, 2015).

Essa norma estabelece a inclusão da pessoa com deficiência e assegura a promoção das condições de igualdade em exercício do direito das liberdades fundamentais entre os cidadãos.

Em relação à musicalização, de acordo com a lei 11.769 sancionada no dia 18 de agosto de 2008, a partir de 2012, torna-se obrigatório o ensino de música em todas as escolas do país.

Dessa forma, segundo o Conselho Nacional de Educação (CNE), "a Lei tem como meta o desenvolvimento da

criatividade, sensibilidade e a integração dos alunos e não apenas a formação de músicos”.

Baseado nessa lei fica expresso com clareza que a música pode ser usada em sala de aula beneficiando os alunos com necessidades educacionais especiais, pois é um bem precioso, pois, sendo a arte a manifestação dos mais diversos afetos que temos na nossa alma, através dos sons, temos a música, que na presença da vida dos seres humanos é incontestável.

2. O PONTO DE VISTA COGNITIVO DA MUSICALIZAÇÃO

Do ponto de vista cognitivo, existe uma complexidade na música como uma atividade do ser humano que pode estimular diversas áreas do cérebro. Podemos citar como referência o livro “A música no seu cérebro”, no qual, o autor Daniel Levitin (2011), descreve o processo cognitivo e neuronal que ocorre quando ouvimos música:

A atividade musical mobiliza quase todas as regiões do cérebro de que temos conhecimento, além de quase todos os subsistemas neurais. Os diferentes aspectos

da música são tratados por diversas regiões neurais. (LEVITIN, 2011: p.100).

O inverso também ocorre, quanto mais restrito ao mesmo tipo de música, mais acomodado fica o cérebro, e menos desenvolvimento este terá. Por isso, temos em mãos uma grande oportunidade para que a criança entre em contato com a diversidade musical e, o ambiente escolar, talvez seja um dos poucos locais onde isso seja possível, pois percebemos hoje que muitos pais não propiciam esse ambiente em casa.

Sem entrar em juízo de valores, vivemos nos últimos anos uma enorme capitalização e massificação da cultura e da arte, o que pode levar a criança a ter acesso apenas ao que está na mídia e ao que está na “moda”. Não vemos problemas quanto à isso, mas sim quanto à restrição que ocorre quando a criança não tem acesso ao que lhe seria vital quanto ao desenvolvimento musical.

Observamos nos tempos atuais que, se por um lado o acesso a informação permite que as crianças ampliem a quantidade dos saberes, isso não nos garante a qualidade dessas informações e muito menos propiciam vivências ou experiências que sejam significativas para seu desenvolvimento como ser humano.

Podemos ainda citar, dentro do contexto da cognição, que a prática musical e o contato com os instrumentos musicais trabalhem diversas regiões do cérebro ao mesmo tempo, despertando, por exemplo, as partes responsáveis pela motricidade, desenvolvendo a coordenação motora, a lateralidade, a coordenação fina de movimentos, e ainda, os vários tipos de memória (visual, sensorial, afetiva, auditiva, sinestésica, entre outras), os aspectos específicos da linguagem musical e suas correlações com outras áreas como a da linguagem, da matemática, da dança, entre outras.

Portanto, a importância em se criar um ambiente musical, tendo como a base a diversidade, recai também sobre o desenvolvimento do aparato perceptual da criança em relação à música; em outras palavras quanto mais ouvimos ou executamos diferentes tipos de música, mais nosso cérebro tem que criar conexões e sinapses para decodificar aqueles sons e atribuir-lhe significado.

3. A RELAÇÃO DA MÚSICA COM A CRIANÇA

Julgadas pelos adultos como se ainda não estivessem presentes, mesmo que as crianças desde bebês, de recém-nascidas percebem sim o que está a sua

volta. Se estiverem incomodadas, por exemplo, com fome e sede, elas irão chorar. O choro é a expressão da criança. É comprovado que através da música é possível que as crianças tenham um melhor desenvolvimento social, motor, cerebral e psicológico.

Antes de qualquer coisa é necessário entendermos que o estímulo é fundamental no crescimento das crianças, além de acharmos meios para que esses estímulos sejam agradáveis para a criança. Para ser leve, o aprendizado deve ser sem imposições. Devemos observar ainda que a criança tenha um desenvolvimento global. Devemos analisar e observar também que a criança se desenvolva em todas as suas funcionalidades, ou seja, que tenha um desenvolvimento global.

Muita importância deve ser dada ao desenvolvimento da escuta ativa e sensível nas crianças. Segundo Mársico (1982), por conta do predomínio de estímulos visuais sobre os auditivos no qual estamos acostumados a viver e do excesso de ruídos, o desenvolvimento auditivo tem sido cada vez menor nos dias atuais.

Para Mársico (1982), é necessário fazer uso de atividades de musicalização que com o objetivo de explorar o universo

sonoro, fazendo consequentemente com que as crianças possam analisar, ouvir com atenção, comparação e uma busca de identificação das diferentes fontes sonoras. Isso levará ao desenvolvimento de análise, seleção de sons, capacidade auditiva, concentração e atenção.

As atividades de exploração sonora devem ser feitas partindo do ambiente familiar da criança para então depois passar para diferentes ambientes. O profissional da educação pode pedir para que as crianças observem os sons ao seu redor ficando em silêncio e em seguida escrever, imitar o que ouvirem ou ainda desenhar, por exemplo. Também é possível também fazer um passeio pelo pátio da escola a fim de descobrir novos sons, aproveitar ao máximo o passeio fora da escola e ainda sim descobrir sons tidos como característicos de cada lugar.

Portanto, o educador pode notar pontos fortes e fracos de cada criança através desses tipos de atividades, entre outras coisas, também a capacidade de memória de discriminação, observação, reconhecimento de sons e auditiva, fazendo com que o possibilite a trabalhar melhor no que está defasado.

4. A MÚSICA COMO RECUSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

A responsável por uma contribuição importante e significativa para o processo do desenvolvimento humano integral, sendo a Educação Musical, acaba influenciando, através da música, o homem positivamente, internamente e externamente (no que relacionado ao âmbito cultural e social) na medida em que o mesmo se relaciona com as suas estruturas psicofísicas. Além de um favorecimento do desenvolvimento emocional, conscientizar a si mesmo, o despertar das emoções e favorecimento da integração social e emocional.

Sabe-se que a experiência musical tem algumas propriedades, entre elas a de estimular nossa imaginação e percepção com bastante profundidade na medida que, em situações clínicas, por exemplo, em que a comunicação verbal falha, a musical consegue sucesso. A coordenação psicomotora pode ser estimulada por meio de atividades que possam envolver movimentos relacionados a diversidade no meio musical.

O desenvolvimento da linguagem e a capacidade auditiva, intelectual e o desenvolvimento da memória podem ser estimulados por meio de atividades musicais, tais como em trava-línguas, cantigas de roda, parlendas e pequenas canções. Há a possibilidade de promoção do desenvolvimento intelectual, físico e afetivo por parte da criança que possui necessidades especiais, através de programas de educação bem estruturado e bem planejado. Dessa forma, de acordo com Gonçalves (2006):

“As crianças quando passam por uma experiência mais diversificada na infância, incluindo sua expressão por modalidades artísticas - música, dança, expressão cênica, linguagens visuais – certamente terão uma possibilidade de formação integral e integradora, pois estas linguagens são formas de expressão e desenvolvimento do homem individualmente e no seu grupo social.” (GONÇALVES, 2006).

Atividades que envolvem a musicalização servem como controle de específicos movimentos, estímulos, organização de pensamento, além de favorecer a comunicação e a cooperação. Além disso, a criança se envolve em atividades nas quais os objetivos podem ser ela mesma onde o

que importa é o fazer, o participar, não existindo cobrança de rendimento, sua ação é valorizada e sua forma de se expressar é respeitada através de sentimentos que são desenvolvidos a autoestima.

De acordo com Bréscia (2003), está relacionado com a musicalização o processo de construção de conhecimentos no qual os objetivos são desenvolvimento por um gosto musical e o seu despertar da criatividade, senso rítmico, da sensação prazerosa de ouvir música, da memória, da imaginação, concentração, atenção, autodisciplina, respeito ao próximo, afetividade e socialização, contribuindo assim para uma consciência corporal e de movimentação.

A música se torna uma ferramenta de ensino-aprendizagem na escola. Segundo Girardi (2004), a iniciação musical nas séries iniciais do Ensino Fundamental estimula áreas do cérebro da criança que vão beneficiar o desenvolvimento de outras linguagens, contudo, a música tem o poder de representar um determinado tempo espacial, o local e o tempo que ela se encaixa.

Se o docente não tiver capacidade de trabalhar a música com teorias e

práticas musicais no ensino-aprendizagem na escola, ele pode desenvolver a música de forma lúdica. Para tanto,

[...] é possível a estimulação e a socialização dos alunos, pois com o lúdico é possível que se trabalhe em pequenos e grandes grupos. Os alunos serão desafiados e estimulados a pensar, desenvolvendo aspectos emocionais, afetivos e cognitivos. Através disso, eles vão passarão a ser cooperativos e responsáveis. Aprendem a perseguir seus objetivos, a agir de acordo com regras, o raciocínio fica mais rápido e aumenta sua criatividade. (SANTOS 2011, p.6).

Sendo assim, essas decisões dizem respeito ao modo de ensinar, ao método, à metodologia: “Articulando uma organização com fins e meios podendo ser ao mesmo tempo espacial e temporal. Para pensar e realizar na prática os métodos pedagógicos são constituídos por um vasto quadro educativo” (BRU, 2008, p.7).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a criança ao chegar à escola, já possui sua bagagem cultural, que deve ser considerada pelo professor.

Para que a criança se conheça melhor é necessário que seja trabalhado alguns conceitos entre eles: o corporal e o emocional, para que a criança possa gradativamente fazer relações e transformações com as informações que vão sendo obtidas

Pudemos perceber que a música tem uma importância significativa na inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, uma vez que é na escola inclusiva que os alunos podem vivenciar a música e aprendê-la de maneira diferente, formando um grande grau de motivação para a aquisição de conhecimentos musicais.

Dessa forma, analisou-se que a escola está cumprindo seu papel com estratégias que permitam a integração dos alunos de forma mais autônoma,

porém ainda há mudanças necessárias para a emancipação dos alunos com necessidades especiais, objetivando uma escola de qualidade para todos.

A musicalização é uma forte ferramenta que ajuda os alunos no desenvolvimento do seu universo, trazendo-lhes a expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e no auxílio da comunicação outros seres humanos além do universo interior e exterior.

Portanto, o trabalho musical na escola deve ser pautado, no respeito ao nível de percepção e de desenvolvimento de cada criança, bem como, sua fase e suas diferenças socioculturais, possibilitando por meio da linguagem musical, o desenvolvimento da comunicação e expressão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRU, Marc. **Métodos de pedagogia**. São Paulo: Ática, 2008.

GIRARDI, Giovana, Nova Escola: **Música um poderoso e divertido meio de aprendizagem**. Música para Aprender e se Divertir, pp. 55-57, 2004.

GONÇALVES, M. A. Capítulo 4 - **Educação Musical na escola regular**. Educação Musical e Inclusão Escolar: uma aproximação teórica; , 28-29; 34-37; 39. 2006.

LEVITIN, D. J. **A Música no seu Cérebro: a Ciência de Uma Obsessão Humana**. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

SANTOS, LL; BORGES, MCD'AS. **Utilização do lúdico no processo ensino-aprendizagem**. In: Encontro regional povos do cerrado, 2011.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.